

MAIS VALE UM PÁSSARO NA MÃO QUE DOIS VOANDO

José me mostrou o livro e pediu que lesse a passagem da página 75. Continua a grande esperança que ensinava a seus filhos e a quem queria ouvi-lo. Eu li: "todas as raças e nacionalidades viverão juntas, como uma só família de irmãos e irmãs. Não haverá nacionalismo orgulhoso para criar ódio, conflito e derramamento de sangue. As armas de guerra serão, em pouco tempo, destruídas para sempre. Não haverá mais lista de baixas nos jornais, nem viúvas ou órfãos de guerra, nem casas e cidades em ruínas, por causa de bombardeios. Jesus Cristo administrará os assuntos da terra. Sob a sua regência, não haverá opressão nem injustiça nem corrupção. Será restaurado o paraíso na terra".

Aí ele me interrompeu: "viu? Será restaurado o paraíso na terra".

Seus olhos de crente brilhavam. Num futuro incerto, mas não muito distante, seria inaugurado o paraíso na terra sem doenças, sem dor, sem egoísmo, sem injustiças. José sabia que não chegaria vivo a este dia, mas Jesus o tiraria do túmulo para tomar parte nele. Ele repetiu, tom profético, rosto iluminado: "Jesus regerá todas as nações da terra de seu trono de ouro que ficará em Nova Iorque". A esperança de José era mais do que uma aspiração, um desejo,

uma projeção para o futuro. Era seu modo de viver. Dava-lhe força nas privações e sofrimentos, cujas causas continuavam desconhecidas para ele. Na verdade, nem se interessava por elas.

Sua esperança na volta próxima do paraíso terrestre explicava todas as insuficiências do presente, toda a sua incapacidade de entender o mal do mundo e procurar unir-se aos outros, para combatê-lo. Preferia desprezar o mundo presente, em nome do outro que viria. Então, sim, teria tudo aquilo que não tinha agora. Os prazeres que não podia ter agora e dos quais fugia, ele os teria até à saciedade. O paraíso terrestre de José era o grande consolo dos fracassados, frustrados e desiludidos, a compensação dos desejos e ambições que não podia satisfazer agora. José vivia já, de certo modo, em seu paraíso. Fugia para ele, em esperança e sentimento, em suspiros interiores, toda vez que a vida real o maltratava.

José, caro leitor, parecia o pateta que procura por toda a casa os óculos que estão no seu nariz, mas eu não tinha coragem de dizer-lhe isto. Procurava no futuro uma esperança que estava no presente, diante dele, mas que ele não conseguia ver. A esperança dele não era verdadeira e era perigosa, porque o afas-

tava da luta contra as injustiças deste mundo.

A esperança verdadeira exige, em primeiro lugar, uma atitude realista e de aceitação das oportunidades que a vida oferece. Mais vale um pássaro na mão do que dois voando. A esperança que desconhece os limites da vida presente e recusa as oportunidades, como o servo que enterrou o talento, em vez de fazê-lo frutificar, não é uma esperança sábia e prudente, mas perigosa e alienadora. O Evangelho não anuncia uma fuga do mundo, mas diz que a vida presente não é tudo, que ela é incapaz de esgotar todas as dimensões e possibilidades que estão no homem. O homem é muito mais do que aquilo que ele pode conhecer de si mesmo e não se realizará no paraíso terrestre, que é a esperança de José, crente, testemunha de Jeová. Paraíso em que José espera receber de volta tudo o que a vida atual lhe negou ou tudo que não pôde conquistar com suas próprias forças. No fundo, o que ele quer é que Deus lhe dê, de graça e com êxito, a vida anterior que fracassou por sua própria incapacidade de compreendê-la e conquistá-la.

O Evangelho anuncia a esperança e promessa no reino de Deus ou dos céus, mas este reino não é a volta de um paraíso que abortou em sua primeira tentativa de nascimento. É uma outra vida que, em esperança e promessa, já está presente. Agora a possuímos como em botão, mas se matar o botão como é que poderá desabrochar? E, quando desabrochar, surgirá, então, o homem verdadeiro, como da semente nasce a planta, mas não é mais o homem tal como o conhecemos agora.

CATABIS & CATACRESES

BOTE A CUCA PRA FUNCIONAR!

1. Um dos catabis mais dolorosos da vida cristã, leitor distinto, é pensares que a Igreja é o papa, o bispo, o padre, isto é: uma Igreja exclusivamente clerical. Isto acontece às pampas, tá?

2. Que o papa, o bispo, o padre, o diácono tenham um lugar certo e definitivo na Igreja, está legal. Mas que o lugar certo e definitivo seja também o lugar único e absoluto, como se eles tivessem toda a responsabilidade e os cristãos nenhuma, eis o que está muitíssimo errado.

3. Mas acontece. Seria urgente eliminar este doloroso catabi da vida da Igreja e da tua vida. Você não é papa nem bispo nem padre nem diácono, leitor distinto, mas é cristão, você foi batizado e vai recebendo um bocadinho de coisa boa de nossa Igreja.

4. Daí por que você tem de participar. Você tem de agir. Você tem de entrar no fogo por amor de Jesus Cristo. Porque é por seu intermédio que a Igreja deve fermentar o mundo com o fermento do evangelho. Sem você nada feito.

5. Será isto o que você faz? Tem aí, por exemplo, um açougueiro católico, destes de missa aos domingos e comunhão frequente, o qual no açougue pinta o sete pra roubar no peso e no preço. Isto está certo? E tem um doutor católico que se diz praticante, o qual não faz por menos que todos os outros não praticantes.

6. Bote a cuca pra funcionar, leitor distinto, e aplique a regra à sua profissão. Depois pergunte: será que Cristo já nasceu na minha vida profissional, Cristo que é salvador e libertador, Cristo que veio desmascarar as hipocrisias do mundo e dos homens?

3º DOMINGO DO ADVENTO (12-12-1976)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. Cantos: Campanha da Fraternidade 1976.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Juntos como irmãos, membros da Igreja / Vamos caminhando, vamos caminhando, / Juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.

1. Somos povo que caminha / num deserto como outrora / lado a lado sempre unido / para a Terra Prometida.

2. Na unidade caminemos / foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvamos / seu Amor nos reuniu.

3. A Igreja está em marcha / a um mundo novo vamos nós / onde reinará a Paz / onde reinará o Amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, alegrai-vos. Procurai a perfeição. Exortai-vos uns aos outros. Sede unidos. Guardai a paz. E o Deus do amor e da paz estará convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O profeta Sofonias fala, na primeira leitura de hoje, do dia de Javé e São Paulo diz, na carta aos filipenses, que "o Senhor está próximo". A vinda de Deus realiza-se em Jesus Cristo. Nele Deus visitou o seu povo, disse a multidão que assistiu à ressurreição do filho da viúva de Naim. Deus continua a vir no meio da vida e do mundo, mas ele não fornece nem uma agenda nem as datas. Dessa maneira devemos estar atentos aos sinais de sua visita: "eis que estou em pé à porta, e bato. Se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei em sua casa". O problema é perceber que ele está batendo à porta. Que a celebração do Natal nos torne atentos e vigilantes aos sinais da passagem ou da presença de Deus em nossa vida pessoal e comunitária.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, / atos e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

5 COLETA

S. Ó Deus de bondade, que vedes o vosso povo esperando fervoroso o natal do Senhor, dai-nos chegar às alegrias da Salvação e celebrá-las sempre com intenso júbilo na solene liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

I C. A primeira leitura é tirada do profeta Sofonias, cap. 3, versos 14 a 18. O dia do Senhor vem como uma festa. Ele nos convida à alegria. O profeta Sofonias diz que devemos nos alegrar, não temer, porque o Senhor está conosco. A alegria profunda apóia-se em Deus.

L. Leitura do profeta Sofonias: Solta gritos de alegria, filha de Sião! Solta gritos de júbilo, ó Israel! Alegra-te e rejubila-te de todo o teu coração, filha de Jerusalém! O Senhor revogou a sentença pronunciada contra ti, e afastou o teu inimigo. O rei de Israel que é o Senhor, está no meio de ti; não conhecerás mais a desgraça. Naquele dia dir-se-á em Jerusalém: «Não temas, Sião! Não se enfraqueçam os teus braços! O Senhor teu Deus está no meio de ti como herói Salvador! Ele anda em transportes de alegria por causa de ti, ele se calará no seu amor, ele exulta de alegria a teu respeito como num dia de festa. — Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Exultemos e louvemos a Deus.

1. Eis que Deus é minha salvação: / nada temerei; / Confio nele, minha glória e minha força! / Com alegria tomareis das águas, / e vos saciareis nas fontes da salvação.

2. Dai graças ao Senhor, / invocai seu nome! / Anunciai entre os povos suas obras e seu louvor!

3. Cantai ao Senhor que fez por nós maravilhas! / Ressoe em toda a terra o seu

louvor! / Exulta de alegria no louvor, ó povo eleito; / pois em teu nome é grande o teu Deus!

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da carta de S. Paulo aos filipenses, cap. 4, versos 4 a 7. O apóstolo convida seus leitores à alegria, à serenidade, à oração e à paz. O Senhor está próximo e a comunhão com ele é fonte de alegria pessoal.

L. Leitura da carta de São Paulo aos filipenses: Que vocês estejam sempre alegres em suas vidas no Senhor. Repito: alegrem-se! Sejam bondosos com todos. O Senhor virá logo. Não se preocupem com nada, mas em todas as orações peçam a Deus o que vocês precisam. E sempre peçam com o coração agradecido. E a paz de Deus, que está além da compreensão humana, guardará os corações e as mentes de vocês, em união com Jesus Cristo. — Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

I 1. Porque és, Senhor, o Caminho / que devemos nós seguir. Nós te damos hoje e sempre / toda glória e louvor.

2. Porque és, Senhor, a Verdade / que devemos aceitar.

3. Porque és, Senhor, plena Vida / que devemos nós viver.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é de S. Lucas, cap. 3, versos 10 a 18. João Batista batiza aos que estão arrependidos e querem mudar de vida. Impõe-lhes a obrigação de renunciar ao egoísmo, à ambição, à ganância. Sem mudança de atitude não há verdadeira conversão.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas.


P. Glória a vós, Senhor.

S. Então o povo perguntava: que é que devemos fazer? Ele respondia: quem tiver duas camisas deve dar uma a quem não tem. E quem tiver comida deve repartir com quem não tem. Alguns cobradores de impostos também chegaram, e perguntaram a João: Mestre, que é que devemos fazer? Não cobrem mais do que a lei manda, respondeu João. Alguns soldados também perguntavam: e nós, que é que devemos fazer? Não tomem, pela força, dinheiro de ninguém, dizia João, nem por meio de acusações falsas. E fiquem contentes com o ordenado que recebem. As esperanças do povo começaram a aumentar. E eles pensavam que talvez João fosse o Cristo.

Mas João disse a todos: eu batizo vocês com água, mas está chegando alguém que é mais importante do que eu. Não sou digno nem mesmo de desamarrear as sandálias dele. Ele batizará vocês com o Espírito Santo e com fogo. Com a pá que tem na mão vai separar o trigo da palha. Ele juntará o trigo no seu depósito, porém queimará a palha no fogo que nunca se apaga. — Palavra da salvação.
P. Glória a vós, Senhor.

11 PREGAÇÃO

12 PROFISSÃO DE FÉ


 No fim, silêncio para reflexão.
S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / nasceu de Maria Virgem, / sofreu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na Santa Igreja Católica, / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Meus irmãos, esperando a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, imploremos, com fervor, a sua misericórdia. Que a preparação para o Natal faça nossa comunidade contribuir, por sua vida e por suas iniciativas, para que reine a paz e não o ódio e a divisão.
C. 1. Para que visite e guarde sempre a sua Igreja, invoquemos o Senhor.
2. Para que derrame os dons de sua graça sobre o Papa, o nosso bispo, e todos os bispos, invoquemos ao Senhor.
3. Para que os que sofrem perseguição encontrem força no exemplo de Cristo, invoquemos ao Senhor.
4. Para que permaneçamos na verdade e sejamos diante dos homens testemunhas de seu amor, invoquemos ao Senhor.
5. Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., invoquemos ao Senhor.
S. Deus eterno e todo-poderoso, que salvais todos os homens, ouvi as preces de vosso povo e fazei que, nos acontecimentos do mundo, os homens procurem a paz, para que o vosso povo goze de alegria. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.


LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

 Sabes, Senhor / o que temos é tão pouco para dar / Mas este pouco / nós queremos com os irmãos compartilhar.
1. Queremos nesta hora diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo bem a todos, sem nada exigir.


15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Possamos, ó Pai, oferecer-vos sem cessar estes dons da nossa devoção, para que, ao celebrarmos o sacramento que nos destes, se realizem em nós as maravilhas da salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.


16 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).
P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!


17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da Fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice, / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. É bom estarmos juntos / à mesa do Senhor / e unidos na alegria / partir o pão do amor.
Na vida caminha / quem come deste pão / Não anda sozinho / quem vive em comunhão.
2. Embora sendo muitos / é um o nosso Deus / com Ele, vamos juntos / seguindo os passos seus.
3. Formamos a Igreja / o Corpo do Senhor / Que em nós o mundo veja / a luz do Senhor.
4. Foi Deus quem deu outrora / ao povo o Pão do céu / Porém nos dá agora / o próprio Filho seu.
5. Será bem mais profundo / o encontro: a comunhão / se formos para o mundo / sinal de salvação.
6. A nossa Eucaristia / ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia / o amor testemunhar....
(Faz-se silêncio para oração pessoal).


19 AÇÃO DE GRAÇAS

 Imploramos, ó Pai, vossa clemência para que estes sacramentos nos purifiquem dos pecados e nos preparem para as festas que se aproximam.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
T. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Mais alguns dias e celebraremos a festa do Natal. Jesus veio para todos os homens. Nós cristãos temos mais consciência desta verdade. Por isso a atmosfera do Natal é de uma esperança que não conseguimos descrever. Muitos que estavam esquecidos de sua religião, tornam-se mais religiosos neste tempo, e particularmente na noite de Natal. Alegramo-nos com isso, mas sabemos que não basta.
Jesus se apresenta ao mundo como não tendo nada. É pobre e aceita deliberadamente a pobreza. Seu poder não vem da força física, nem de ouro. Não precisa de exércitos nem de riquezas. Estas coisas impediriam a realização de sua vocação e não permitiriam que nós vissemos onde está a força de seu Evangelho: no amor a Deus e ao próximo como irmão. Jesus não veio suprimir os nossos problemas. Veio trazer-nos uma esperança e criar um problema novo para aqueles que acreditam nele: a fé no amor fraterno e a missão de lutar para que ele deixe de ser uma aspiração e se torne uma realidade.

21 CANTO FINAL

Eis o tempo de conversão / eis o dia de salvação / Ao Pai voltemos / juntos andemos / Eis o tempo de conversão.
1. Os caminhos do Senhor / são verdade, são amor / dirigi os passos meus / em Vós espero, ó Senhor / Ele guia ao bom caminho / quem errou e quer voltar / ele é bom, fiel e justo / ele busca e vem salvar.
2. Viverei com o Senhor / Ele é meu sustento / eu confio mesmo quando / minha dor não mais agüento / tem valor aos olhos seus / meu sofrer e meu morrer / libertai o vosso servo / e fazei-o reviver.
3. A Palavra do Senhor / é a luz do meu caminho / ele é vida, é alegria / vou guardá-la com carinho / sua lei, seu mandamento / é viver a caridade / caminhemos, todos juntos / construindo a unidade.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai, e Filho, e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Nm 24,2-7.15-17a; Mt 21, 23-27 / Terça-feira: Sf 3,1-2.9-13; Mt 21,28-32 / Quarta-feira: Is 45,6b-8.18. 21b-26; Lc 7,19-23 / Quinta-feira: Is 54,1-10; Lc 7,24-30 / Sexta-feira: Gn 49,1-2.8-10; Mt 1,1-17 / Sábado: Jr 23, 5-8; Mt 1,18-24.

1. Falai, profetas do Senhor, erguei a voz. Desmascarai os pecados do povo e denunciái aos quatro ventos a soberba dos reis. Ó vós todos que apertais e comprimis, sem dor nem dó, a fragilidade daqueles que vos servem. Ó vós todos que afligis de coração tranqüilo os pobres miseráveis que não sabem defender-se. Ó vós todos que fazeis pressão e dominais as massas anônimas e indefesas. Ó vós onipotentes que forçais e coagis, que vexais e humilhais, que explorais e esmagais as multidões famintas e sedentas, pra conservá-las sempre escravas e servis!

2. Voz do profeta Jeremias: De que vos servem vossas soberbas e grandezas? Qual o sentido de vossas vidas inúteis e vazias? Por que procedeis com dolos e manhas, pondo armadilha, e pondo laços, pra caçar, sem dor nem dó, os teus irmãos? Vós sois gordos e rosados à custa de órfãos e viúvas. Ai de quem faz casa sem justiça. Ai de quem chupa o sangue dos irmãos. Ai de quem sonega o justo salário do trabalhador. Ai de quem diz: vou construir bela mansão sobre a mata e o mar no chão que ontem foi favela.

3. Voz do profeta Amós: Ai de vós que tentais protelar o dia da desgraça e vos agarrais, sem tino, ao presente danoso e sem futuro. Deitas-te em leitos de marfim? Reclinas-te em divãs de ouro e prata? Comes cordeiros e vitelos cevados no sangue dos pobres? Cantarolas ao som da harpa, como se fosses outro Davi na arte musical? Bebes vinho de safras seleitas? Comes comidas raras e fartas? Cercas-te de hetairas lindas? E não te dás da sorte de José. Ai de ti, escória de Sião. Ai de ti. Ai de ti. (A. H.).

A Folha: Fala-se muito de renovação na Igreja. Há também aqueles que ficam horrorizados quando ouvem falar de renovação. Que é que o Sr. entende por renovação quando emprega esta palavra?

D. Adriano: Infelizmente ou felizmente as palavras muito usadas adquirem conteúdo e conotações cada vez mais complexas, às vezes mesmo conflitantes. Uma destas palavras é renovação.

Renovação significa ação de renovar; renovar significa fazer novo, dar novo aspecto, mudar para melhor. Se olharmos a história da Igreja com tranqüilidade, veremos que a Igreja tem vivido em processo de constante renovação. Para ela e para os cristãos engajados todo tempo é tempo de Advento, em todo tempo Cristo chega e bate-nos à porta, oferecendo-nos sua mensagem de vida definitiva.

Paulo insiste muito no tema da renovação que para ele é essencial à nova ordem estabelecida por Cristo. Enquanto as demais religiões se apegam a estruturas e vêm nas estruturas o seu elemento essencial, a Igreja volta-se para Cristo e de Cristo tira suas estruturas definitivas e os impulsos para a sua constante renovação interior. Em Cristo a Igreja se renova, sem que este princípio de renovação constante implique em qualquer momento numa infidelidade à sua essência. Pelo contrário, renovando-se constantemente em Cristo, a Igreja consegue através dos tempos conservar-se atual e ser para os homens de todos os tempos e lugares o "sacramento primordial" da salvação.

É neste sentido que agiu o Concílio Vaticano II. É neste sentido que hoje se concretizam os impulsos de renovação originados no Concílio. Longe de negar qualquer dado da revelação divina, o Concílio Vaticano II, como todos os concílios legítimos que o precederam, se colocou no terreno sólido da verdadeira tradição, para procurar e descobrir e

concretizar tudo aquilo que em nossos dias fosse mais adequado para anunciar o Reino de Deus e mais compreensível ao homem moderno.

Esta renovação, que é inerente à essência da Igreja, é totalmente interior e por isso mesmo não se mede por qualquer outro tipo de renovação. Nada tem de modernização técnica, nada tem de atualização cultural, nada tem de restauração histórica. Claro, a Igreja no seu esforço de renovação pode e deve tomar elementos acidentais que cada geração e mesmo cada povo lhe fornece. Mas esses elementos pertencem ao mutável e passageiro, por isso mesmo ao reformável da Igreja.

Se pensarmos nos cristãos que identificam os aspectos passageiros da Igreja com a sua essência, compreendemos por que muita gente se sentiu e ainda sente perturbada com a renovação iniciada no Concílio Vaticano II. Um exemplo para explicar melhor: a Igreja, como assembléia dos fiéis, deve prestar a Deus culto público, como acontece, entre outras formas, na S. Missa. Nunca a Igreja deixará de celebrar a eucaristia. A eucaristia é na vida da Igreja alguma coisa de imutável e de definitivo. Mas que dizer das cerimônias, que dizer da língua latina? As cerimônias, como sinais, e a língua latina, como expressão da comunidade, pertencem aos elementos acidentais. Podem ser mudados sem qualquer mudança da essência. E devem ser mudados, se os sinais perderam o seu sentido e se a língua latina deixou de ser veículo de comunicação. Compreendemos assim por que o Concílio Vaticano II, aproveitando as sugestões do Espírito Santo, nos decênios anteriores, chegou à decisão de modificar certos sinais até então empregados na Liturgia e de reintroduzir na Liturgia o emprego do vernáculo. Em ambos os casos a renovação quis fazer a Igreja mais compreensível como sacramento de salvação. Não mudou nada de sua essência.

LITURGIA E VIDA

PROFETAS DO ADVENTO

Algumas figuras bíblicas marcam o tempo do Advento. Em primeiro lugar Maria Santíssima e João Batista. Depois S. Paulo e os profetas Jeremias, Baruc, Sofonias, Miquéias e Isaías.

Por que a Igreja coloca estas figuras diante dos nossos olhos?

À Igreja interessa de um lado o aspecto negativo do ser humano — toda a nossa maldade e fraqueza, nossa inclinação ao pecado. Quem negará a realidade do mal, perturbando nossa vida particular e nossa vida social? Mas a Igreja se preocupa mais ainda com o aspecto positivo do cosmos: a salvação que Jesus Cristo nos trouxe e nos traz.

Ora, os profetas são de um lado personagens corajosos que sob a inspiração do Espírito Santo denunciavam os pecados do povo de Deus, para reconduzi-lo à fi-

delidade da aliança e para fazê-lo capaz de sua vocação. Os profetas falam em nome de Deus, para anunciar a esperança do Senhor.

No tempo do Advento convém salientar o profetismo dos profetas bíblicos. Mas com isto a Igreja quer muito mais: quer tornar-nos sensíveis e abertos para a voz dos profetas que hoje e sempre se faz ouvir na comunidade. Como Jeremias, Baruc, Sofonias, Miquéias, Isaías, João Batista, Paulo e, em situação excepcional, Maria Santíssima, hoje ainda falam na Igreja os profetas de Deus. A mesma missão. A mesma vocação. A mesma incompreensão.

São os profetas aqueles que falam em nome de Deus e aqueles que nos apontam concretamente, de maneira clara, a salvação e o salvador. Nunca faltarão profetas à Igreja de Jesus Cristo.